



Políticas públicas e papel da formação de professores na patologização de dificuldades normais de leitura e de escrita

Autoria: Isabella de Cássia Netto Moutinho - - -

Resumo: Os processos de patologização e medicalização da infância se tornam cada vez mais objeto de reflexão não apenas das ciências da Educação, mas principalmente da Linguística/Neurolinguística. Excessos de diagnósticos relacionadas à aprendizagem, tais quais: Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, Dislexia, Transtorno Específico da Aprendizagem apontam para um processo de transformação de dificuldades normais em questões biológicas e orgânicas, encobrendo questões de ordem política, social e pedagógica. Assim, este trabalho tem como objetivo descortinar o papel dos professores e da escola neste processo de patologização, especialmente quando se trata de patologias que envolvem o aprendizado da leitura e da escrita: qual é a concepção de linguagem que embasa o trabalho escolar? O que é erro ortográfico? A avaliação pedagógica e clínica investiga se as dificuldades são sintomas de patologias ou somente resultado de um contexto socioeconômico que não prepara para o aprendizado da leitura e da escrita? Os chamados erros ortográficos são sintomas de patologia ou hipóteses que crianças constroem sobre a representação ortográfica? Os questionamentos serão respondidos através de revisão de conceitos propostos pela Linguística – erro ortográfico, hipóteses de escrita, características da ortografia – pela psicologia de Luria e Vygostky – pré-história da escrita, afetividade – pela Sociologia, através de reflexões sobre o sistema de desigualdades sociais que caracteriza o Brasil e pela Análise do Discurso, através da reflexão sobre a medicina como dispositivo apresentada por Foucault. Os resultados apontam que professores e escola, tomados pelo discurso médico, contribuem para este processo de patologização. Concluímos, portanto, que são necessárias políticas públicas que repensem a formação de professores a fim de que abordem como as singularidades dos sujeitos e de sua escrita têm sido generalizadas e enquadradas em supostas patologias que encobrem graves questões sociais e pedagógicas, eximindo família, escola e Estado de suas responsabilidades.